



## Selfie in Adolescence: the Seduction by Image

---

Maria Cecilia Falcão Mendes Cohn and Sandra Lucia Ferreira

EasyChair preprints are intended for rapid dissemination of research results and are integrated with the rest of EasyChair.

August 28, 2020

## **SELFIE NA ADOLESCÊNCIA: A sedução da imagem.**

**Maria Cecília Falcão Mendes Cohn<sup>1</sup> - Sandra Lúcia Ferreira<sup>2</sup>**

*Universidade Estadual Paulista - UNESP; Universidade Cidade de São Paulo - UNICID*

<sup>1</sup>*cecicohn@gmail.com; <sup>2</sup>07sandraferreira@gmail.com*

### **Resumo**

Este artigo visa dar continuidade a uma pesquisa, iniciada pela primeira autora, sobre o *selfie*, que é um neologismo em inglês, ou seja a palavra ganhou novo significado, originado no termo self-portrait, significa autorretrato, foto tirada e compartilhada na internet geralmente pelo seu autor com um *smartphone*. Essa pesquisa gerou um artigo, "*Selfie*, a cultura do espelho: No espelho?", e demonstra como sua prática cultural interfere no ambiente social, uma vez que a mesma afeta nas relações interpessoais. Há uma forma de poder nas imagens que seduz: simbolicamente o indivíduo pode se recriar, modificando sua história mesmo que seja apenas no ambiente virtual, mas ainda gerar sofrimento e angústia pela falta de correspondência entre imagem e realidade, e também levá-lo a promover um esforço para sustentar, no seu cotidiano, a imagem postada, buscando o equilíbrio entre duas realidades distintas: a da imagem virtual e a do que se realmente é. Conforme já conceituado, a imagem que era simples objeto óptico da visão, converte-se em *imagerie* [produção de imagens], a prática onde o sujeito faz experimentações visuais. Deste maneira, cria-se um novo espaço, o *ethos midiaticizado*, o lugar de novos parâmetros para a construção das identidades pessoais, esse *bios virtual*, que é um novo local de vivência, é onde a individualidade e naturalidade desaparecem, dando lugar as imagens pessoais produzidas para simular o ideal de quem as fez. Essa produção revela um personagem e não o sujeito real, o que afeta diretamente as relações interpessoais. Isto fica ainda mais evidente entre adolescentes e jovens, que tem necessidade emocional de aceitação e pertencimento constantes, de estarem vinculados a algo em todo o tempo, que os leva a investir os tipos de recursos para que sejam incluídos aonde querem estar. Há uma homogeneização dos comportamentos e, as fotografias postadas nas redes sociais são rapidamente substituídas por outra, o que pode levar a um estado de ansiedade, porque quem não atualiza seu perfil pode ser excluído. No "mundo líquido-moderno", a obsessão e a compulsividade não permitem que as formas de vida social se mantenham com formatos iguais. Assim, o ambiente educacional e o bem estar da comunidade escolar pode ser afetado, porque as relações interpessoais podem estar comprometidas. Para demonstrar esse mal estar no ambiente escolar serão usados referenciais teóricos sobre o tema abordado.

---

1 Especialização em Projetos e Eventos Culturais, pelo centro de Estudos Latino Americanos de Cultura e Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade São Paulo, USP (2015); Especialização em Arteterapia pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, UNESP (2020).

2 Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (2005), Coordenador do Programa de Pós-Graduação da Universidade Cidade de São Paulo, Brasil.

**Palavras-chave:** *selfie*, imagem pessoal, ambiente educacional, relações interpessoais, ansiedade

### Résumé

Cet article a pour but de poursuivre une recherche, commencée par le premier auteur, sur le terme selfie, qui est un néologisme en anglais, c'est-à-dire que le mot a pris un nouveau sens, issu du terme self-portrait, qui signifie autoportrait, photo prise et partagée sur internet généralement par son auteur avec un smartphone. Cette recherche a donné lieu à un article intitulé "Selfie, the culture of the mirror : In the mirror", et montre comment sa pratique culturelle interfère avec l'environnement social, puisqu'elle affecte les relations interpersonnelles. Il existe une forme de pouvoir dans les images qui séduit : symboliquement, l'individu peut se recréer, en modifiant son histoire, même si ce n'est que dans l'environnement virtuel, mais générer tout de même souffrance et angoisse pour le manque de correspondance entre l'image et la réalité, et l'amener aussi à promouvoir un effort pour maintenir, dans sa vie quotidienne, l'image affichée, en cherchant l'équilibre entre deux réalités distinctes : celle de l'image virtuelle et celle de ce que l'on est vraiment. Comme déjà conceptualisé, l'image qui était un simple objet de vision optique devient l'imagerie [production d'images], la pratique où le sujet fait des expérimentations visuelles. Ainsi se crée un nouvel espace, l'ethos médiatisé, lieu de nouveaux paramètres pour la construction des identités personnelles, ce bios virtuel, nouveau lieu de vie, où l'individualité et le naturel disparaissent, laissant place aux images personnelles produites pour simuler l'idéal de celui qui les a faites. Cette production révèle un personnage et non le sujet réel, ce qui affecte directement les relations interpersonnelles. Cela est encore plus évident chez les adolescents et les jeunes, qui ont un besoin émotionnel d'acceptation et d'appartenance constantes, d'être liés à quelque chose à tout moment, ce qui les amène à investir le type de ressources nécessaires pour être inclus là où ils veulent être. Il y a une homogénéisation des comportements et les photos publiées sur les réseaux sociaux sont rapidement remplacées par d'autres, ce qui peut entraîner un état d'anxiété, car ceux qui ne mettent pas à jour leur profil peuvent être exclus. Dans le "monde liquide-moderne", l'obsession et la compulsion ne permettent pas aux formes de vie sociale de rester au même format. Ainsi, l'environnement éducatif et le bien-être de la communauté scolaire peuvent être affectés car les relations interpersonnelles peuvent être compromises. Pour démontrer ce malaise dans le milieu scolaire, des références théoriques seront utilisées sur le sujet.

**Mots-clés:** selfie, image personnelle, environnement éducatif, relations interpersonnelles, anxiété

## **SELFIE NA ADOLESCÊNCIA: A SEDUÇÃO DA IMAGEM**

### **1. Introdução**

Este artigo parte dos conceitos elaborados após a pesquisa iniciada pela primeira autora, sobre o *selfie* e conta com o apoio da pesquisa feita com um grupo focal de doze adolescentes, pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Lúcia Ferreira na Escola Municipal de Ensino Fundamental, (EMEF) Cidade de Osaka, São Paulo, SP.

A pesquisa da primeira autora, feita entre 2014 e 2015 gerou um artigo sobre o *selfie* e sua prática na nossa sociedade, para o Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da USP, "*Selfie*, a cultura do espelho: No espelho?", (2015)".

Naquela ocasião, o volume das pesquisas acadêmicas sobre este tema ainda era pequeno, e grande parte das informações tinham origem em artigos e matérias jornalísticas e não acadêmicas.

Um exemplo disto é um *selfie* feito pelo presidente Barack Obama no funeral de Nelson Mandela, presidente da África do Sul, notícia que foi amplamente veiculada, com a foto manchete, que mostra a imagem de três líderes mundiais daquele período, o próprio Obama que era presidente dos Estados Unidos, David Cameron o primeiro ministro inglês e Elle T. Schmidt a primeira ministra da Dinamarca, todos sorrindo para a câmera do smartphone e Michelle Obama ao fundo com um semblante visivelmente desagradado. Isto devorou o brilhantismo do discurso de Obama feito minutos antes sobre a história de vida e seus ideais de liberdade e justiça jamais abandonados, sua postura frente aos desafios, comparando-o a Martin Luther King.

Como disse o filósofo chinês Confúcio, "Uma imagem vale mais que mil palavras".

### **2. Tecnologia e democratização da imagem**

Ao aprender como utilizar as tecnologias embarcadas em um smartphone surgem as infinitas possibilidades de se acessar qualquer tipo de informação que esteja na web, e isso de forma prática, rápida e simples, ficando ainda mais fácil fazer seu autorretrato com um smartphone ou com uma webcam e imediatamente postar numa rede social. Esses são os famosos *selfies*, que seduzem praticamente todas as pessoas conectadas, democratizando definitivamente o que nasceu para um público específico, a arte fotográfica.

Da criança ao idoso, do pobre ao rico, do letrado ao que tem menos estudos, todos podem fazer seus *selfies*, e essa prática do homem contemporâneo permite que ele veja e seja visto, até em tempo real se assim ele quiser, ou mesmo que tenha a possibilidade de deixar sua imagem tratada, com aplicativos livres, conforme se diz: com ou sem "Photoshop". Atualmente

usa-se a expressão *#nofilter* abaixo de *selfies* sem nenhum tipo de retoque, para indicar que não houve edição alguma naquela fotografia.

Por isso a pergunta: Quanto de real existe em seu *selfie*?

Seriam todos atores representando um roteiro estabelecido em um cenário preparado?

As imagens construídas pela sociedade e os estereótipos criados, resultados de forças externas são representações sociais, uma forma de interpretação e explicação das interações humanas, sejam elas interpessoais ou intergrupais.

Em 2014 a palavra *selfie* foi eleita pelo Dicionário Oxford como a palavra do ano, que significa a mais procurada, mais citada, enfim a mais comentada. Nesse mesmo ano, só no Reino Unido, milhões de *selfies* foram feitos para causar inveja nos amigos, os *braggies*.

### 2.1 *Danny Bowman: o efeito nocivo do mau uso da tecnologia*

Nessa mesma época, o então adolescente Danny Bowman foi manchete de jornais, onde as matérias relatavam como sua mania por *selfies* o levou a chegar em uma situação extrema: tentou suicídio aos 16 anos.

Ele buscava integração social, achou que o *selfie* perfeito era o caminho, mas percebeu que isso jamais aconteceria. O rapaz chegava a ficar 10 horas em frente ao espelho, buscando sua melhor imagem, fazia cerca de 200 fotos por dia, na desenfreada busca pelo maior número possível de *likes*, o que demonstrava sua extrema necessidade de aceitação. Após esse acontecimento ele foi diagnosticado com TDC - Transtorno Dismórfico Corporal (dismorfofobia corporal), que os médicos acreditam ser uma das neuroses que as redes sociais estão provocando aos jovens.

Hoje, aos 23 anos, Danny Bowman dirige a ONG, IT MATTERS, na Inglaterra, que visa ajudar os jovens com algum transtorno mental.

Assim como Bowman, dificilmente uma pessoa que nasceu após a década de 90 conseguirá imaginar como o mundo funcionava sem a internet e todo o aparato tecnológico digital.

E esses recursos nos deram liberdades de escolhas sem precedentes na história da humanidade. O homem tem a liberdade de se recriar, se multiplicar e isso confere a ele certa aura de poder e divindade, surge um novo homem, o "ser" perfeito.

### 3. As mudanças nas relações interpessoais promovidas pelo uso das redes sociais

As transformações profundas no modo de vida moderno estabeleceram e alteraram as formas de interconexão social. Essas regras novas criaram um novo tipo de gestão nas relações sociais: "A palavra deve ser agora tomada como metáfora intelectual para um ordenamento cultural da sociedade em que as imagens deixam de ser reflexos e máscaras de uma realidade referencial para se tornarem simulacros tecnicamente autorreferentes, embora política e economicamente a serviço de um novo tipo de gestão da vida social" (SODRÉ, p22).

Assim, o internauta escolhe o que quer transmitir, e cria uma versão diferente de si, pois ele quer ser mais cativante para com o seu "público-alvo".

"A dimensão virtual permite ao indivíduo promover-se na esfera do espetáculo." (Sodré 2002).

Por isso, as substituições das imagens postadas na *web* podem ser extremamente rápidas, o que demonstra, e ao mesmo tempo cria, ansiedade no autor da foto.

#### 4. A comunidade científica estuda os efeitos negativos do abuso do selfie: depressão e ansiedade

À época, os psicólogos e pesquisadores Janarthanan Balakrishnan e Mark J. Griffiths publicaram um artigo onde demonstraram, baseados em uma pesquisa feita através de um questionário formulado por eles, a *Selfitis Behavior Scale*, uma escala de comportamento de pessoas que fazem muitos *selfies* por dia e denominaram essa prática de os "*selfitis*".

Essa expressão cunhada, para designar pessoas que tem obsessão por tirar selfie, os *selfitis*, descrito como uma desordem mental, aparece em 2014 no *website* da Associação Americana de Psiquiatria, mas não consta da quinta edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, onde encontramos paralelos de comportamento na descrição do Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG), como por exemplo, o medo da não aceitação social e do futuro, que é uma insegurança, que paralisa o indivíduo e faz cair seu rendimento nas atividades cotidianas.

Na maior parte do tempo existe uma preocupação exacerbada ou uma expectativa com muita apreensão com o resultado final de determinada situação. Há nervosismo, tensão que trazem cansaço físico e mental ocasionando certa inquietude, irritação e dificultam a concentração, ocasionando transtornos de aprendizagem e por consequência de aproveitamento escolar.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em todo o mundo, a depressão é a nona causa de doença e incapacitação entre todos os adolescentes, e a ansiedade é a oitava principal causa. Transtornos emocionais podem ser profundamente incapacitantes para o funcionamento da vida de um adolescente, afetando o trabalho e a sua frequência/rendimento escolar.

A retirada ou a separação de familiares, colegas ou comunidade podem exacerbar o isolamento e a solidão. Na pior das hipóteses, a depressão pode levar a supressão da vida, ou seja, ao suicídio.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, um sexto da população é de adolescentes, ou seja, dos 7,8 bilhões de pessoas, 1,8 bilhões são de adolescentes e as doenças e lesões que sofrem são em grande parte causadas por doenças mentais, que normalmente iniciam por volta dos 14 anos e não chegam a ser diagnosticadas, muito menos tratadas, e sendo por isso uma das principais causas de incapacidade entre os adolescentes e também a terceira principal causa de suicídio entre eles, que por não serem tratados, chegam à idade adulta com saúde física e/ou mental prejudicadas, limitando assim as suas oportunidades.

O transtorno de ansiedade, é outra patologia considerada por alguns pesquisadores como o mal do século.

Promover a saúde mental e prevenir transtornos nos adolescentes, são essenciais para que nossa sociedade seja curada. Esse processo de cura pode ser desencadeado através de terapias expressivo artísticas, onde a importância da expressão da própria subjetividade do autor, no emergir de símbolos e significados submersos, antes escondidos no inconsciente e

agora visíveis, trazem à luz o autoconhecimento, sem o qual dificilmente se encontrará o caminho que conduzirá a liberdade individual de fazer escolhas com base em gostos pessoais e não por pressões de grupo.

#### 4.1 A prática cultural do *selfie* e a sedução da imagem

Esses dados cooperam para a demonstração de que como prática cultural, o *selfie* interfere no meio ambiente social, uma vez que a obsessão indiscriminada para se exibir afeta todas as relações interpessoais.

Outra característica importante do *selfie* é que por estar disponível na rede, ele cria uma sensação de intimidade entre seu autor e a plateia, que pode interferir na construção da próxima narrativa imagética através de comentários e curtidas, ou ausência delas, que é a inter-relação, com pessoas que nunca se viram ou falaram, em um nível de intimidade que supera as relações de parentesco, elevando a opinião de um desconhecido ao nível de aceitação de pais e mães.

Há uma forma de poder nas imagens que seduz: simbolicamente o indivíduo pode se recriar, modificando sua história mesmo que seja apenas no ambiente virtual, o que pode gerar sofrimento e angústia pela falta de correspondência entre imagem e realidade, e também levá-lo a promover um esforço para sustentar, no seu cotidiano, a imagem postada, buscando o equilíbrio entre duas realidades distintas: a da imagem virtual e a do que realmente se é.

De acordo com Annateresa Fabris, a imagem não é mais o antigo objeto óptico do olhar e se converte em imagerie (produção de imagens), prática onde o sujeito faz experimentações visuais.

Barthes afirma que cada indivíduo é o ponto de referência para uma foto. E, este é o ator social, o protagonista da crônica imagética de sua vida, que tem autonomia para fazer a escolha de uma imagem e o registro do momento a ser captado.

Isto depende da intenção de seu autor que pode fazer intervenções/editar o conteúdo da fotografia, conforme padrões morais e sociais que regem o meio ao qual está inserido e ao qual pertence.

Deste modo, foi possibilitado um novo espaço, o ethos midiaticizado, "*onde novos parâmetros para a construção das identidades pessoais, porque nesse bios virtual, que é um novo local de vivência*" (Sodré,2002), a individualidade e naturalidade desaparecem e dão lugar a imagens pessoais produzidas para simular o ideal de quem as fez. Essa produção revela um personagem que não é o sujeito real, (uma segunda dimensão da vida) que o afeta diretamente nas relações interpessoais. Isto fica mais evidente entre adolescentes e jovens, os que tem necessidade emocional de aceitação e pertencimento constantes, de estarem vinculados a algo em todo o tempo, que os leva a investir em todo tipo de recursos para que sejam incluídos aonde gostariam de estar.

No mundo virtual, o indivíduo pode criar uma nova identidade, uma que não está sujeita as regras preestabelecidas, nem aos comportamentos sociais ou etiqueta, e nem mesmo que correspondam à sua realidade e conduta fora da *web*.

A personalidade virtual, vive na rede social e age como uma força libertadora onde o indivíduo transcende os seus limites.

Essa personalidade, também chamada de "e-personalidade", é menos contida e mais:

- Assertiva, desobediente, sexualizada.

Como diz Siviero, a imagem pessoal sintetiza as vivências individuais e coletivas, mesmo que a pessoa não tenha consciência disso. (Siviero, 2018, p.19).

A liberdade assumida na internet tem aspectos positivos, como facilitar o acesso ao conhecimento de notícias, mas tem também aspectos negativos, como o *Cyberbullying*, assédio moral, via tecnologias da informação com o intuito de ridicularizar, assediar e/ou perseguir alguém de forma exagerada como por exemplo as "Fake News".

O adolescente por ter essa necessidade de dependência emocional, de aceitação e pertencimento constantes, de estar vinculado a algo em todo o tempo, reconhece e acata valores e regras desse grupo, não considerando um padrão mais amplo de regras que estão em vigência na sociedade como um todo, criando uma imagem virtual para si conforme a expectativa de seus pares virtuais (na rede).

Conforme Moscovici: "No pensamento social, a conclusão tem prioridade sobre a premissa, e nas relações sociais (...) o veredicto tem prioridade sobre o julgamento. Antes de ver e ouvir a pessoa, nós já a julgamos, nós já a classificamos e criamos uma imagem dela" (Moscovici, p. 58).

Há uma homogeneização dos comportamentos e as fotografias postadas nas redes sociais são rapidamente substituídas por outras, o que pode levar a um estado de ansiedade, porque quem não as atualiza, correm o risco onde seu perfil pode estar a ser devorados pelos elementos que a ditam.

Assim, o ambiente educacional e o bem estar da comunidade escolar pode ser afetado, porque as relações interpessoais podem estar comprometidas, afinal a "cibervida" já está permeada na vida real.

## 5. A pesquisa com um grupo focal de adolescentes

A pesquisa, que colabora com este trabalho, foi feita com um grupo focal de doze adolescentes e demonstra o mal-estar causado pelo constrangimento e pela pressão, que um grupo pode fazer sobre uma pessoa, a ponto de interferir na profundidade de seu ser: sua personalidade vai desviando de sua vida real, criando uma personagem que atenda às expectativas do grupo a que pertence.

Na pesquisa realizada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Lucia Ferreira, com os alunos, busca apreender percepções, opiniões e sentimentos frente a um tema determinado num ambiente de interação, explorando a hipótese de que há uma homogeneização dos comportamentos entre os jovens e também um estado de ansiedade muito intenso ou desproporcional ao estímulo de pertencimento a um grupo, comprometendo o desempenho e o bem-estar dos mesmos.



Durante a aplicação do grupo focal foi observado que o apelo sedutor da imagem é inerente ao adolescente, nessa fase que está fazendo descobertas de si mesmo: seu corpo, sua sexualidade, suas amizades e tudo que envolva escolhas, desenvolvendo sua personalidade:

*“-Tem pessoal da nossa sala que chega a entrar no Facebook e assim, fica falando, nossa, mas tem essa menina? Ela, não sei o que ..., não sei o que lá.*

*-No Facebook, escreve no Facebook? (pergunta da pesquisadora)*

*-É escreve assim seu nome e fica. Pesquisa. Nossa, mas olha a cara dela! Olha a sobrancelha dela! Ai que cabelo horrível. As pessoas também têm muito, têm muita mania de mexer com a personalidade. A personalidade...”*

O homem pós-moderno vive uma crise de identidade e, como consequência uma crise de imagem, porque ele é um ser com múltiplas facetas e não a imposição de padrões preestabelecidos. A imagem que ele apresenta nem sempre o identifica totalmente menos ainda na sua totalidade.

*"Na tessitura da imagem, poderemos encontrar os símbolos com preposições e, a partir de como a imagem está construída, dissolver sua universalidade em um padrão específico, único e singular, uma imagem.*

*Jung afirma que imagem é psique, é alma, onde o processo imaginativo é a base do funcionamento mental e a imagem, a expressão concentrada da situação psíquica como um todo, tanto inconsciente quanto consciente." (Siviero, 2018 p.21-22).*

O mundo líquido-moderno, (Bauman, 2013), a obsessão e a compulsividade não permitem que as formas de vida social se mantenham com formatos iguais.

O texto abaixo, transcrito da pesquisa no grupo focal, demonstra como o ambiente escolar e seu bem estar, são prejudicados por essa crise de identidade:

*"E as pessoas aqui na escola não respeitam isso, não respeitam a personalidade.*

*Tipo, elas quer (sic) te mudar. Elas que, elas (sic), tipo... ah, eu quero que a Emily seja tal pessoa. Então, aos meus olhos, eu vou querer, vou querer que a Emily seja tal pessoa, vou acreditar que a Emily é tal pessoa, sabendo que ela é outra, e isso também é muito chato. E ela mesmo vai acabar virando outra pessoa. Isso. Até pra poder fazer parte do grupo, né gente?! Isso, é, e pra muitas meninas, não é só pra mim não, porque mulher só pode ter sobrancelha, tudo tem que ser tudo igual, cabelo tem que ser tudo igual, cabelo tem que ser liso e baixinho, ... Tem que ser tudo igual. Peitão, magrela."*

Em determinadas situações, afim de garantir que seja desejado para fazer parte de um grupo, o individuo pode omitir algum aspecto que o caracteriza, criando um estereotipo adequado à norma social em vigor. Essa omissão na expressão efetiva de sua representação devido às pressões externas que quase sufocam jovens e professores nas escolas é chamada zona muda.

Um aspecto observado na fala de todos os alunos que participaram do grupo focal é a não escuta. Uma queixa constante é a falta de diálogo que existe no ambiente doméstico e também no ambiente escolar, ou seja existe uma desconexão interpessoal no mundo real.

*"- Na minha opinião, os professores eles tinham que conversar mais com os alunos, e a maioria dos alunos, a maioria dos professores julgam muito os alunos, eles só chegam na sala e passam lição, éh, éh...não dá nem bom dia às vezes; a maioria dos professores, tudo bem que a gente também não é santo, mas eles também, acho que se tivessem um pouco mais de diálogo, se os professores não julgassem tanto os alunos, a sala até poderia mudar um pouco.*

*- O que é julgar os alunos?*

*- Ah, tem professor que, tipo, ele não fala, mas eles pensam muita coisa, tipo, é tem professor que entra lá na sala, não conversa, fica só lá no seu canto, não vem conversar...".*

Os próprios alunos reconhecem que o ambiente escolar seria diferente se houvesse maior interação nas relações interpessoais e intergrupais na escola. Ao invés de agirem como parceiras na promoção da educação e do bem-estar, agem como se fossem, cada qual, um fim em si mesmas, sem necessitarem uma da outra. Não compreendem a sua existência simbiótica e, ao se ignorarem mutuamente, condenam-se ao não desenvolvimento de suas potencialidades.

## 6. Considerações finais

O presente momento histórico-cultural é considerado por alguns autores como sendo hipervisual e todo o aparato tecnológico contribui para essa exposição exagerada do homem contemporâneo e os jovens e adolescentes de hoje desconhecem o mundo sem smartphone e internet. O mundo virtual é um ambiente onde o adolescente se sente muito à vontade pois em geral tem domínio dos recursos disponíveis e faz amplo uso das redes sociais. Nelas pode ser quem idealiza ser ou aquilo que precisa ser para ser reconhecido socialmente.

A narrativa imagética virtual, o *selfie*, que dá vazão e voz a esse adolescente que se queixa de não ser ouvido, parece ser a solução para esse problema mas, porque permite retoques, pode ser fantasiosa, criando uma realidade paralela onde toda insegurança, desprezo social e solidão não existem.

O mundo cibernético não é real e, porque não é real, pode ser impessoal. E traz dúvida. E a dúvida gera angústia.

A angústia sobre as limitações existentes no cotidiano da pessoa real vão sendo somadas e dessa maneira, tornam a vida virtual muito mais interessante de se viver, fazendo o adolescente mergulhar tão profundamente nesse outro local de habitação, a virtualidade, de maneira que o desprendimento da vida real se torne um grande estímulo ao suicídio, uma vez que é pouco provável que a vida virtual se converta em realidade, e nessa dualidade surge inevitavelmente o descontentamento da realidade concreta e a busca intangível do irreal.

Cada vez mais se ouve notícias de adolescentes e jovens acometidos por crises de depressão, ansiedade e pânico, confirmados pelos dados já citados, da Organização Pan-Americana de Saúde.

Enquanto as redes sociais forem a fuga de uma vida talvez monótona ou vazia ou sem perspectivas, nossos adolescentes e jovens continuarão a adoecer sem perceber, e as consequências disso para o futuro de nossa sociedade serão nocivas.

Para que haja a promoção do bem-estar social é necessário que nos voltemos para o resgate das imagens reais, onde se possa ser o que realmente se é, trazendo para esses adolescentes e jovens o conhecimento das linguagens midiáticas, tornando o autor da imagem consciente dos conceitos de comunicação envolvidos na prática do *selfie*, popularizando os conceitos no mesmo nível que foi popularizada e, conseqüentemente democratizada a arte e toda a subjetividade do artista.

Tornar os conceitos que envolvem o *selfie*, tão populares como se tornou o próprio *selfie*, ou seja aproximar a arte de seu criador.

## REFERÊNCIAS:

American Psychiatric Association *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 201.

Balakrishnan, Janarthanan & Griffiths, Mark. *An Exploratory Study of BSelfitis and the Development of the Selfitis Behavior Scale* <https://doi.org/10.1007/s11469-017-9844-x>, publicação online em 29/11/2017.

Barthes, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro, RJ. Editora Nova Fronteira, 1980. tradução de Júlio Castañon Guimarães.

Bauman, Zygmunt. *A Cultura no Mundo Líquido Moderno*. Rio de Janeiro, RJ. Editora Jorge Zahar, 2013. tradução de Carlos Alberto Medeiros.

\_\_\_\_\_. *Conferência Educação 360º*. Rio de Janeiro, RJ, 2015 <https://www.youtube.com/watch?v=I-RUE60EwMs>

Benjamin, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura*. São Paulo, Sp. Editora Brasiliense, 2012. tradução de Sérgio Paulo Rouanet.

Cohn, Maria Cecilia Falcão Mendes. *Selfie, a cultura do espelho: No espelho?.* São Paulo, SP. Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

Moscovici, S. *Representações Sociais: Investigações em psicologia social*. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ. ed. Vozes, 2014

Organização Pan-Americana da Saúde [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839)

Siviero, Sandra Regina Sales Ricci. *O ser em um processo contínuo do vir a ser*. São Paulo, SP. IJUSP/AJB, 2018

Sodré, Muniz. *Antropológica do Espelho*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2002

Thompson, John. *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação*. Rio de Janeiro: Editora. Petrópolis, 1995

\_\_\_\_\_. Os Conceitos de Cultura segundo John Thompson, <<https://edisciplinas.usp.br>>